

## Seis em cada dez mulheres sofrem violência sexual

14 Dezembro 2016



SEIS em cada dez mulheres sofrem de violência e abuso sexual na via pública, a nível da cidade de Maputo. Estes dados constam de um relatório sobre a matéria, apresentado ontem no Paços do Município.

A pesquisa do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), financiada pela entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres (ONU/MULHERES), dá conta que a violência nos espaços públicos ocorre maioritariamente na rua (53 por cento), seguida dos espaços de lazer como bares e discotecas (31,9 por cento).

De acordo com o relatório ontem tornado público, a violência e os abusos são consequência de preconceitos da sociedade, sobretudo da comunidade masculina, que tende a separar os espaços reservados para os homens, assim como para as mulheres.

“O rompimento destas fronteiras serve de álibi para a perpetuação da violência e abuso sexual, particularmente contra a mulher e a rapariga. No entanto, mesmo nos espaços públicos não

delimitados na base de género, por exemplo na rua ... elas continuam a ser as principais presas dos sujeitos da violência”, lê-se no relatório.

O documento aponta, igualmente, que esta é perpetrada, muitas vezes, por jovens cujas idades variam dos 18 aos 30 anos, que não frequentam a escola e estão desempregados.

Consta ainda se tratar de indivíduos consumidores de bebidas alcoólicas e outro tipo de drogas. Os munícipes ouvidos defenderam que os abusos são cometidos por homens vizinhos do bairro ou do quarteirão das vítimas, pela facilidade que têm na fuga.

A intenção dos malfeitores tem sido facilitada pela falta de iluminação nas ruas e becos, a insegurança e a questões sociais.

A pesquisa entrevistou 376 mulheres de dois distritos municipais da cidade de Maputo, nomeadamente KaMaxakeni e KaNhlamankulu.

Na ocasião de lançamento do relatório, o presidente do município de Maputo, David Simango, assinou um acordo com a representante residente da ONU-MULHERES no país, Florença Raes, para que a cidade passasse a integrar o projecto global “Cidade Segura Livre de Violência Contra Mulheres e Raparigas”.

Simango disse a seguir que os resultados apresentados “alertam e convocam a todos para um combate cerrado e sem tréguas para que possamos, realmente, tornar a nossa cidade livre da violência contra a mulher e rapariga”.

Acrescentou que o mesmo é fundamental, na medida que possibilita a elaboração de um plano com acções concretas, de modo a garantir a erradicação deste mal.

**<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/capital/63744-na-capital-seis-em-cada-dez-mulheres-sofrem-violencia-sexual.html>**